



FEIRINHAS DE ARTE: CRIAÇÃO E VENDA DE ARTE E ARTESANATO A PARTIR DO DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

Maria Fernanda Serrilho de Abreu Paulino (UEM)

Paula Poiet Sampedro (UEM)

mferrilho@gmail.com

Resumo:

Desde abril de 2023, o Coletivo Estrela, formado por estudantes do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), organiza feiras de arte e artesanato com o objetivo de divulgar e comercializar os trabalhos artísticos dos alunos do curso e outros artistas da cidade. Observando dificuldades por parte dos estudantes de Artes Visuais na criação, divulgação, precificação e venda de suas criações, desenvolvemos, em parceria com o Coletivo Estrela, o curso de extensão "Feirinha Criativa: da criação à venda de arte e artesanato". A oficina visou permitir a troca de experiências e o aprendizado sobre esses processos e envolveu estudantes e pessoas da comunidade externa, interessados no assunto. A metodologia do curso envolveu quatro encontros presenciais, contando com apresentações teóricas e atividades práticas, ao todo, foram 14 participantes (estudantes da UEM e membros da comunidade externa) proporcionando uma diversidade de experiências e facilitando diálogos enriquecedores. Os resultados indicam que o curso atingiu seus objetivos, com os participantes relatando maior capacitação para desenvolver, apresentar e comercializar produtos autorais em feiras de arte e artesanato. Muitos relataram que se sentiram mais confiantes para expor e vender seus produtos pela primeira vez, enquanto outros consolidaram conhecimentos pré-existentes. Concluímos que o curso de extensão "Feirinha Criativa: da criação à venda de arte e artesanato" promoveu o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, fortalecendo os laços entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Feiras de arte; Formação de artistas; Extensão universitária; Empreendedorismo.

1. Introdução

Desde abril de 2023, o Coletivo Estrela, um grupo artístico de estudantes do curso de Artes Visuais da UEM, organiza feiras de arte e artesanato. A ideia da fundação do Coletivo surgiu da vontade de divulgar os trabalhos artísticos produzidos no curso de Artes Visuais da UEM, gerar lucro com a venda desses trabalhos e tornar a participação nas feiras mais acessível aos estudantes. Ao longo deste período de mais de um ano de organização e realização das feiras, percebemos algumas dificuldades por parte dos participantes,



especialmente na criação, divulgação, precificação e venda de suas criações. Observando essas adversidades, elaboramos o curso de extensão “Feirinha Criativa: Da criação à venda de arte e artesanato”, um curso de extensão onde os participantes puderam trocar experiências e aprender mais sobre processos de criação, precificação, *marketing* digital e venda de arte e artesanato em feiras.

A ideia do curso era justamente permitir que os participantes pudessem trocar experiências nos diversos aspectos que envolvem a comercialização de arte e artesanato, deixando para trás, como mencionado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), ideias de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, permitindo a produção de novos conhecimentos em interação com a sociedade. Conforme explica Gomes (2016, p. 44),

No Brasil, a extensão desenvolveu-se de forma tímida, ainda na primeira parte do século XX, aproximando a universidade com a sociedade, seja na prestação de serviço, seja como forma de divulgação e difusão do conhecimento acadêmico. Na segunda parte do século XX, o envolvimento político de estudantes na definição dos rumos da universidade brasileira deu à extensão universitária novas abordagens e as conceituações mais progressistas tiveram ambiente para se desenvolverem. Críticas à concepção de extensão como sinônimo de estender o conhecimento de forma unidirecional foram sendo realizadas e formas mais dialógicas foram se fortalecendo. (GOMES, 2016, p. 44.)

Dessa forma, o diálogo entre os participantes e ministrantes da oficina foi incentivado a todo momento durante os encontros, e inclusive, durante a organização destes. O planejamento dos conteúdos (criação, precificação, divulgação e vendas) foi pensado levando em conta as dificuldades e interesses do público-alvo, manifestados em diversos momentos de conversas. Com o objetivo de capacitar os participantes para desenvolver, apresentar e comercializar produtos autorais em feiras de arte e artesanato, expandimos o diálogo entre a Universidade, o curso de Artes Visuais e as feiras de arte e artesanato da comunidade, pois, conforme menciona de Deus (2016, p. 89), “A extensão universitária afirma, acima de tudo, que a comunidade acadêmica [...] necessita expandir-se. [...] ela sobrevive e se recria a partir do contato com essa diversidade que é apresentada no mundo fora da universidade”.

2. Metodologia



O curso foi dividido em quatro encontros presenciais, durante duas semanas. Os encontros foram realizados na sala 03 do bloco A34, de 17 a 28 de junho, às segundas e sextas, das 9h às 12h. No primeiro dia (17 de junho de 2024), abordou-se a criação e valorização de produtos artísticos autorais por meio da apresentação de referências de artistas maringaenses com trabalhos autorais reconhecidos. Os participantes foram incentivados a refletir sobre suas referências, seus processos criativos, o tempo e esforço investidos em cada criação, culminando em uma atividade prática de criação de um *moodboard* individual. No segundo dia (21 de junho de 2024), a temática foi a precificação, e os participantes aprenderam a calcular custos e estratégias de apresentação de descontos, trocando experiências e compartilhando suas próprias estratégias de precificação. O foco desse encontro foi apresentar aos participantes o que e como precificar seus produtos, a partir dos materiais gastos, mão de obra, tempo de produção e desgaste de ferramentas. Como o tópico de precificação das peças foi apontado várias vezes como um ponto de interesse e dúvidas dos participantes, ao final do encontro, foi realizada uma atividade prática de precificação dos produtos de cada um e incentivada a conversa entre os participantes sobre o assunto. Dessa maneira, cada um pode perceber diferentes perspectivas e variações que podem ocorrer de acordo com a diversidade de produtos vendidos.

No terceiro dia (24 de junho de 2024), abordou-se a fotografia e criação de conteúdo online, com ênfase no marketing dos produtos artísticos e divulgação dos eventos e feiras de arte e artesanato. Os participantes aprenderam técnicas para melhorar a qualidade das fotos de produtos e o uso de ferramentas de edição, além de compreender como utilizar as redes sociais para divulgar seus produtos, trabalhos e participação nas feiras. Durante o encontro, realizou-se uma atividade prática de fotografia, onde cada participante levou um de seus produtos e pôde utilizar elementos para criar cenários e aprimorar a qualidade dos registros. No quarto e último dia (28 de junho de 2024), os participantes dialogaram sobre atendimento ao cliente e *networking* em feiras de arte e artesanato, incluindo a organização de *stands* e a importância da comunicação efetiva com clientes e outros expositores. Ao final do encontro, houve uma sessão de *feedbacks* sobre as atividades práticas realizadas durante o curso.

Durante as oficinas, tivemos 14 participantes: 9 estudantes do curso de Artes Visuais da UEM e 5 pessoas da comunidade externa. Entre os participantes da comunidade externa, 3



eram egressos do curso de Artes Visuais e 2 eram artistas que já participaram de feiras de arte e artesanato organizadas pelo Coletivo Estrela, bem como de outras feiras organizadas por diferentes pessoas e instituições. Dos participantes, 6 afirmaram nunca ter participado de nenhuma feira de arte e artesanato antes. Dos que já haviam participado, 4 afirmaram ter participado de feiras organizadas pelo Coletivo Estrela e 4 de feiras organizadas por entidades da UEM, como o Centro Acadêmico de Artes Visuais e/ou o Diretório Central dos Estudantes. Assim, observamos que houve um público com experiências variadas na criação, divulgação, precificação e venda de arte e artesanato, possibilitando diálogos e trocas de experiências diversas entre ministrantes e participantes.

3. Resultados e Discussão

O curso de extensão alcançou seus objetivos, pois os participantes relataram, por meio de comentários e diálogos, que se sentiam mais capacitados para desenvolver, apresentar e comercializar produtos autorais em feiras de arte e artesanato. Alguns afirmaram que, após as oficinas, estavam mais confiantes para expor e vender seus produtos pela primeira vez. Outros mencionaram que a oficina lhes permitiu consolidar conhecimentos pré-existentes, servindo como uma confirmação de que estão no “caminho certo” para um bom desempenho como expositores. Além disso, as atividades práticas proporcionaram oportunidades para experimentar e refletir sobre criação, precificação, divulgação e venda, com o apoio dos colegas e da ministrante, em um ambiente seguro e encorajador. Para mim, a organização do evento como um todo permitiu aprender mais sobre organização e venda de arte e artesanato, devido ao diálogo com os participantes e a troca de informações. Além disso, pude aprender mais sobre construção e planejamento de aulas, levando em consideração as necessidades dos participantes, e a organização de eventos de extensão num geral.

4. Considerações

Nossa experiência junto do Coletivo Estrela na organização de feiras de arte e artesanato e a interação contínua com os participantes das feiras permitiu identificar as principais dificuldades enfrentadas e adaptar o conteúdo das oficinas para atender essas



necessidades específicas. Ao longo dos encontros do curso de extensão “Feirinha Criativa: da criação à venda de arte e artesanato”, foi possível criar um ambiente propício para a troca de experiências e conhecimentos, fomentando o diálogo e a interação entre os participantes. Esse ambiente colaborativo permitiu que todos pudessem aprender uns com os outros, consolidando saberes e adquirindo novas habilidades.

Os relatos positivos dos participantes, como por exemplo aumento na confiança em suas habilidades e na sua disposição para participar de feiras de arte e artesanato, demonstra a importância desse tipo de oficina para aqueles que desejam participar de feiras de arte e artesanato. Compreendemos que o curso promoveu o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes e fortaleceu os laços entre a universidade e a comunidade. Iniciativas como esta são essenciais para a formação de artistas e artesãos mais preparados e conscientes de seu papel no mercado e na sociedade, contribuindo para a valorização e sustentabilidade do trabalho artístico e artesanal.

Referências

GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. Interdisciplinaridade e a interprofissionalidade na ação extensionista. In: GONÇALVES, Nadia Gaiofatto (org.), QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (org.). **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Curitiba: CRV, p. 37-51, 2016.

DE DEUS, Sandra. Extensão Universitária: sua contribuição para formação acadêmica e pessoal de estudante de graduação. In: GONÇALVES, Nadia Gaiofatto (org.), QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (org.). **Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Curitiba: Editora CRV, v. 1, p. 77-91, 2016.